

ANÁLISE DO ENSINO REMOTO INSTITUÍDO DURANTE O SEMESTRE LETIVO 2020.1 NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS CHAPECÓ

**ANA CAROLINA GONÇALVES ZIETZ¹, CESAR ANDRES DIAZ ARIAS²,
GRACIELA SOARES FONSÊCA³**

1 Introdução

No contexto da emergência sanitária causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), todas as instituições de educação do país suspenderam as atividades presenciais e passaram a buscar alternativas para dar continuidade aos processos educativos de maneira não presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

No entanto, para muitas Instituições de Educação Superior (IES), o processo de adaptação não foi simples. A suspensão das atividades presenciais, de modo abrupto, e a substituição pelas aulas em formato *online* aconteceu por imposição do contexto e, em alguns casos, não permitiu um planejamento cuidadoso a longo prazo, o que gerou a transposição das metodologias e práticas pedagógicas das aulas presenciais para o ensino remoto (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Tendo em mente a potência da inclusão das tecnologias da informação e da comunicação no ensino, o momento de experiencição do ensino remoto emergencial torna oportuna a incorporação, a longo prazo, do ensino *online* nos cursos de graduação, de maneira complementar às atividades presenciais (ELANGO VAN; MAHROUS; MARCHINI 2020; MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

2 Objetivos

Analisar, a partir do efeito da variável sexo, o nível de aceitação dos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, acerca da implantação do ensino remoto emergencial, durante a pandemia de COVID-19, no semestre 2020.1.

1Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: ana.zietz@estudante.uffs.edu.br.

2 Doutor em Ciências, Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 Doutora em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, orientadora.

3 Metodologia

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, em que os participantes foram estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em medicina da UFFS, *Campus* Chapecó.

O curso analisado teve sua primeira turma iniciada em 2015, com ingresso viabilizado pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) e política de reserva de vagas a partir da caracterização étnica e de renda. Esse formato de ingresso viabiliza a vinculação de estudantes de diferentes regiões do Brasil, com níveis socioeconômicos variados. No momento da coleta dos dados, haviam cinco turmas em andamento, somando 200 estudantes.

Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por 80 questões divididas em quatro dimensões (estudantes, ensino, professores e ambiente físico), com pesos similares, seguindo o formato proposto por Likert, com seis possibilidades de resposta, com metade das questões com atitudes favoráveis e metade com atitudes desfavoráveis. O questionário foi desenvolvido utilizando o Google Forms.

Todos os estudantes que se encaixavam nos critérios de inclusão (estar regularmente matriculado no semestre 2020.1 e cursando Componentes Curriculares Regulares em formato remoto) foram convidados a participar do estudo, sendo a amostra definida por conveniência, em função do aceite de participação. O convite foi realizado pela equipe de pesquisa por meio do e-mail e grupos de aplicativo de mensagem (WhatsApp) da turma.

No corpo do e-mail e do texto no aplicativo de mensagem, foi disponibilizado o link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os participantes eram direcionados para o questionário após selecionar a opção “estou ciente do desenho de estudo e aceito participar”. Esse instrumento esteve disponível para preenchimento por duas semanas (27/02/21 a 12/03/21). O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado para desenvolvimento por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio do parecer 4.541.826, emitido em 15 de fevereiro de 2021 (CAAE: 40078720.0.0000.5564).

Na primeira etapa do estudo, foi feita a validação do questionário a partir do referencial teórico de Likert. Na sequência, os dados foram analisados a partir da estatística descritiva. Nesse recorte será apresentada a estatística descrita referente à dimensão “estudantes” e à variável sexo.

Testes de associação estão sendo realizados para ampliação da discussão e serão incluídos nos artigos científicos derivados do estudo.

4 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 71 estudantes, sendo 56% mulheres e 44% homens. Aproximadamente, 63% dos acadêmicos cursavam o ciclo básico e 37% o ciclo clínico. Quanto à região de origem, 55% são oriundos da região Sul, 37% da região Sudeste, 4% do Nordeste e 4% do Centro-oeste.

Em relação ao ensino fundamental e médio, 85% dos estudantes são oriundos de escola pública e 15% cursaram pelo menos um ano em escola particular.

A análise descritiva dos dados da dimensão “estudantes” mostrou que 73% dos participantes sofreram alteração na renda e 94% concordaram que as relações interpessoais foram prejudicadas pela pandemia e os recursos tecnológicos não supriram a falta de contato pessoal.

Além do mais, 68% concordaram que os estudantes estavam perdidos e não sabiam como se situar dentro do ensino remoto. 82% discordaram que ficam mais focados quando as aulas são remotas, visto que acreditam ter elementos para distraí-los em relação ao ensino presencial, 80% consideram que foi difícil a adaptação ao ensino remoto e a mesma porcentagem dos alunos têm dificuldade para manter a câmera ligada durante as aulas, pois a conexão com a internet é ruim.

Com relação ao cansaço, 80% dos homens e 92% das mulheres afirmaram senti-lo em decorrência do ensino remoto. Esses dados mostram que houve uma taxa de 12% a mais de mulheres, em relação aos homens, o que pode ter relação com a maior facilidade de demonstrar sentimentos e com a dupla jornada, considerando estudos e trabalhos domésticos (DALCIN; LEITE, 2021).

A pandemia afetou a saúde mental dos estudantes, visto que 90% deles concordaram que sentiram estresse, ansiedade, tristeza ou solidão por causa do contexto pandêmico. Desse, 61% dos participantes assinalaram o grau máximo de concordância na afirmação. Isso revela que esses sintomas estão fortemente presentes entre os estudantes, causando esgotamento mental e dificuldade na adaptação ao ensino remoto (SHAHRVINI et al., 2021).

Não só sintomas mentais, mas também sintomas físicos foram verificados. Parte dos entrevistados (77%) confirmou que teve sintomas físicos, como dores e desconfortos, em função do ensino remoto. Esses sintomas estão relacionados com o uso excessivo de telas, cau-



sando problemas oculares, e com a longa jornada de estudo usando equipamentos não ergonômicos (SANTOS et al., 2022).

Por fim, 96% dos participantes concordaram que é mais fácil ser pontual nesse modelo de ensino, 93% possuem acesso a um computador de qualidade para assistir às aulas e conseguem utilizar bem as tecnologias e 90% escutam claramente o professor e os colegas durante as aulas remotas pela boa qualidade do som do equipamento eletrônico.

5 Conclusão

Apesar de o ensino remoto emergencial ter sido implementado por um período restrito e contexto específico de pandemia, seus aspectos positivos e negativos foram analisados, a fim de fornecer dados que auxiliem na estruturação de estratégias de ensino não presencial para os cursos de graduação de medicina. Assim, verificou-se que o sucesso do ensino remoto está relacionado, por exemplo, com a pontualidade, autogestão do tempo do estudante, acesso à internet e a equipamentos eletrônicos de qualidade, plataforma de aula utilizada e manejo dos sentimentos dos estudantes. Entretanto, por ser um período pandêmico, o ensino remoto prejudicou as relações sociais, gerando mais sintomas de ansiedade, estresse, cansaço, esgotamento, além de afetar a renda familiar.

Referências Bibliográficas

ELANGO VAN, S.; MAHROUS, A.; MARCHINI, L. Disruptions during a pandemic: Gaps identified and lessons learned. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 11, p. 1270–1274, 4 jun. 2020.

JEE, Y. WHO International Health Regulations Emergency Committee for the COVID-19 outbreak. **Epidemiology and Health**, v. 42, 19 mar. 2020.

DALCIN, L. R.; LEITE, J. Isolamento social e sofrimento emocional de mulheres durante a pandemia de covid-19. **Psicologia em Revista**, v. 27, n. 1, p. 189–208, 2021.



MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 13 maio 2020.

SANTOS, R. M. S. et al. Tempo de tela, sintomas depressivos e sono: o ensino superior remoto na Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9686, 2 fev. 2022.

SHAHRVINI, B. et al. Pre-clinical remote undergraduate medical education during the COVID-19 pandemic: a survey study. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, 6 jan. 2021.

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes; Infecção por Coronavírus (COVID-19).

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0549 / PES-2021-0268.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul.